



3053 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)
GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMAZÔNIA DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR POLITÉCNICA
Claudinei Frutuoso - GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, discutir a educação integral na perspectiva da integração curricular politécnica a partir dos fundamentos da politécnica como princípio pedagógico. Utilizou-se o método materialismo dialético por possibilitar a compreensão das contradições sobre o objeto estudado. Para melhor aprofundamento dos dados realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola de tempo integral no Município de Ariquemes-RO no período de trinta dias. Optou-se pela observação participante e diário de campo com roteiros de observação. A ênfase recaiu na organização curricular a partir da experiência do Projeto Burareiro de Educação Integral por ser este, o embrião da educação integral no estado. Os resultados demonstram os desafios da educação integral na Amazônia, bem como as alternativas epistemológicas a favor de uma escola pública para os filhos dos trabalhadores/subalternos. Demonstra que a integração curricular pedagógica está distante da realidade e os desafios impostos a este modelo são inúmeros, dado o descaso do poder público, além do total desconhecimento da proposta de educação integral tanto por parte dos professores como dosicineiros.

Palavras chave: Educação Integral na Amazônia. Projeto Burareiro de Educação Integral. Integração curricular

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMAZÔNIA DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR POLITÉCNICA

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo, discutir a educação integral na perspectiva da integração curricular politécnica a partir dos fundamentos da politécnica como princípio pedagógico. Utilizou-se o método materialismo dialético por possibilitar a compreensão das contradições sobre o objeto estudado. Para melhor aprofundamento dos dados realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola de tempo integral no Município de Ariquemes-RO no período de trinta dias. Optou-se pela observação participante e diário de campo com roteiros de observação. A ênfase recaiu na organização curricular a partir da experiência do Projeto Burareiro de Educação Integral por ser este, o embrião da educação integral no estado. Os resultados demonstram os desafios da educação integral na Amazônia, bem como as alternativas epistemológicas a favor de uma escola pública para os filhos dos trabalhadores/subalternos. Demonstra que a integração curricular pedagógica está distante da realidade e os desafios impostos a este modelo são inúmeros, dado o descaso do poder público, além do total desconhecimento da proposta de educação integral tanto por parte dos professores como dosicineiros.

Palavras chave: Educação Integral na Amazônia. Projeto Burareiro de Educação Integral. Integração curricular

INTRODUÇÃO

A escola pública brasileira, desde a sua implantação, enfrenta desafios que estão distantes de serem acabados; falta de professores nas escolas, infraestrutura inadequada, recursos insuficientes, desvalorização profissional, entre outros problemas que a escola enfrenta diariamente. Essa problemática tem recaído no discurso da gestão pública, como problemas consequente da grave crise econômica e política que o país tem enfrentado. Gerando assim certo, conformismo de que a gratuidade do ensino em tempo regular é tudo que se pode fazer.

A bandeira em defesa da escola pública para os filhos das classes trabalhadoras/subalternas vai além da oferta de vaga e gratuidade. É necessário pensar em alternativas que permitam a estes a apropriação do saber sistematizado e o acesso ao mesmo conhecimento oferecido aos filhos das classes dominantes.

Neste sentido, a educação integral é uma alternativa a escola de tempo parcial que forma um indivíduo com lacunas e auxilia no enfileiramento da reserva de mercado. Esse modelo de educação é importante, tanto pela ampliação do tempo quanto pela diversidade de conhecimento social e cultural que possibilita.

Entende-se necessário aqui discutir os desafios enfrentados pelas escolas de educação integral, em particular, no estado de Rondônia. A organização do tempo, espaço, e sobretudo, a organização pedagógica, são importantes temáticas a serem abordadas, além da integração curricular politécnica eixo central dessa discussão. Com base nessa premissa que este trabalho tem como objetivo, discutir a educação integral numa perspectiva da integração curricular politécnica, a partir dos fundamentos da politécnica como princípio pedagógico.

Com método de análise o materialismo dialético será utilizado por possibilitar a compreensão das contradições sobre o objeto estudado. Para melhor aprofundamento dos dados optou-se por uma pesquisa de campo em uma escola de tempo integral no Município de Ariquemes-Rondônia no período de trinta dias. Optou-se pela observação participante com diário de campo e roteiro de observação.

O texto se estrutura da seguinte forma, na primeira parte, aborda-se a Educação Integral e Educação em Tempo Integral e se discute o conceito de Educação Integral fundamentado nos princípios propostos por Marx. Na segunda parte apresenta experiência do Projeto Burareiro e a Politécnica como Princípio Pedagógico. Na terceira parte apresenta a descrição dos dados empíricos da escola pesquisada, por meio da análise dos documentos. Os resultados obtidos demonstram os desafios da educação integral na Amazônia bem como as alternativas epistemológicas a favor de uma escola pública para os filhos das classes trabalhadoras/subalternas.

1 EDUCAÇÃO INTEGRAL E EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Os estudos relacionados à Educação Integral não são novos no Brasil, muito menos no cenário internacional. No âmbito das pesquisas em educação, resultaram em teses, dissertações, livros e até mesmo experiências científicas que vieram a se tornar referência na implantação de políticas públicas em diversos municípios dos estados brasileiros. As fontes contidas no acervo literário – que se relacionam a este tema – revelam um conjunto de produções que difere em seus fundamentos e concepções de educação.

Não é objetivo deste trabalho analisar esta diversidade, no entanto não poder-se-ia deixar de destacar que o conceito de educação integral e educação em tempo integral tem causado certa confusão no meio acadêmico e até mesmo na compreensão de qual o conceito vem sendo contemplado pelas políticas educacionais, uma vez que a própria legislação educacional ainda é obscura ao se referir ao tema. Leite e Guerreiro (2016, p. 110) destacam que:

Na Lei de Diretrizes e Bases LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996) não se encontra uma referência direta ao termo Educação Integral. O que vamos encontrar quando trata da Educação infantil é a expressão “desenvolvimento integral da criança” no Art. 29 da LDB vigente. Já quando trata do Ensino Fundamental, vamos encontrar a diretriz de ampliação do período de permanência na escola e ser progressivamente em tempo integral. O termo Tempo Integral está presente no título IX Das Disposições transitórias em seu Art. 87 parágrafos 5º quando diz: “serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de Tempo integral” (BRASIL, 1996). Para o ensino médio não aparece o termo explicitamente. Percebe-se na definição do conceito um grande desafio para compreensão do que se entende por Educação Integral.

A análise realizada pelas autoras demonstra o perigo da unificação dos conceitos de Educação Integral e Educação em Tempo integral na organização curricular da proposta pedagógica das escolas que contemplam esta modalidade. A compreensão da dualidade desses conceitos, requer estudo aprofundado, não somente da legislação brasileira, mas também, dos fundamentos teóricos metodológicos que norteiam o tipo de homem e tipo sociedade que queremos formar.

O conceito de Educação Integral se fundamenta nos princípios de Marx sobre a formação humana para o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas. Assim o desenvolvimento teórico/prático das dimensões cognitiva, física e social é o ponto central nesta teoria.

Por educação, Marx (2011, p. 60) entende três coisas:

1. Educação intelectual, 2. Educação corporal, tal como a que se consegue com os exercícios de ginástica e militares, 3. Educação tecnológica, que recolhe os princípios gerais e de caráter científico de todo o processo de produção e, ao mesmo tempo, inicia as crianças e os adolescentes no manejo de ferramentas elementares dos diversos ramos industriais.

A concepção marxista de educação se relaciona à concepção materialista da história, em que a humanização do homem pelo trabalho é o princípio geral que fundamenta as relações do homem com a natureza. Assim, para Marx, o homem se diferencia do animal pela capacidade de projetar mentalmente um objeto que ainda não existe e que precisa ser atingido ao final de um processo por meio de operações manuais; logo, o trabalho é ação mediada pela consciência, sendo que os homens trabalham, e os animais e as máquinas apenas executam ações.

Fundamentado neste princípio Saviani, 2007, p. 11 aponta “O que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação”. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional. É com base nessa premissa do domínio do trabalho manual e trabalho intelectual que se fundamenta a educação integral politécnica.

A politécnica neste sentido demanda domínio técnico e teórico sobre a natureza do trabalho, resultando assim o desenvolvimento integral do indivíduo, ou seja, uma formação das múltiplas capacidades humana. “A noção de politécnica se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral” (SAVIANI, 2003 p. 137).

No entanto esse conhecimento, segundo o autor não é dado a “priori” pela natureza. Sendo necessário a intervenção do próprio homem sobre os homens por meio do trabalho educativo. Saviani 2007, p. 13 define trabalho educativo é “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

A que diz respeito a concepção politécnica, Rodrigues (1998) enfatiza que os autores que se dedicam à temática da educação politécnica são unânimes em apontar que todas as contribuições à discussão educacional são provenientes dos aportes teóricos estabelecidos por Karl Marx (1818-1883). O autor aponta que, embora o filósofo alemão jamais tenha escrito um texto sistemático dedicado especificamente à área da educação, isso não o impediu de produzir o embrião de uma sociologia e uma filosofia da educação que produzem frutos até hoje.

O conceito de educação em tempo integral, se fundamenta na concepção da escola como espaço privilegiado para reduzir o índice de violência e criminalidade nos bairros com situação de vulnerabilidade social. A participação das atividades esportivas, culturais e pedagógicas oferecidas por meio da extensão do tempo da criança na escola seria pontapé inicial para solução da problemática dos que defendem esta concepção.

Os Programas implantados pelo governo federal como o programa Mais Educação^[1] vai ao encontro da concepção de educação em tempo integral por defender a ampliação do tempo da criança na escola para distanciá-las da violência e da criminalidade das ruas, portanto difere da concepção de educação integral para o desenvolvimento humano.

Este esclarecimento faz-se necessário uma vez que não são poucos os educadores que relacionam a educação integral ao simples fato da criança permanecer na escola em um período maior que quatro horas. Desse modo não se trata de educação integral e sim de educação em tempo integral na medida que o tempo é o núcleo central para o desenvolvimento das atividades. Assim cabe destacar que o tempo ampliado é um elemento importante para a educação integral, uma vez que com a carga horária de uma escola regular não é suficiente para a demanda necessária. No entanto não poderá ser o foco central, sendo necessário pensar na escola como espaço privilegiado para formação cognitiva, física e politécnica.

O fazer pedagógico de uma escola de educação integral que tem como princípio o desenvolvimento das múltiplas capacidades humanas não é tarefa fácil. Parte-se então do pressuposto que a integração curricular da politécnica como princípio pedagógico é o ponto central para organização da prática pedagógica da educação integral politécnica. Não há outro caminho, há não ser pela experiência do projeto Burareiro, uma vez que esta foi uma experiência cientificamente testada a partir dos fundamentos da educação integral politécnica.

2 O PROJETO BURAREIRO E A POLITECNIA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

O Projeto Burareiro de Educação Integral foi criado, a partir do ano de 2005, pelo professor Antônio Carlos Maciel a pedido do então prefeito Confúcio Aires Moura, eleito para o período de 2005-2008. Assim, com base nas leituras das experiências brasileiras de Anísio Teixeira e de Darcy Ribeiro, o Grupo de Pesquisa Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação e Sustentabilidade (CIEPES) elaborou um projeto de educação

integral voltado para a concepção marxiana de educação.

Assim como as demais experiências brasileiras de educação integral, o Projeto Burareiro de Educação Integral foi implantado em um bairro periférico da cidade de Ariquemes-RO. Esse local foi escolhido por possuir a época alto índice de violência, desnutrição e problemas sociais diversos.

O objetivo do projeto não se restringiu apenas a tirar da rua as crianças e coloca-las na escola para ocupar o tempo longe das drogas e da violência. Teve como princípio norteador a formação integral humana por meio de atividades pedagógicas, esportivas, e culturais, todas visando desenvolver as múltiplas potencialidades humanas. Foi com base nesse pressuposto que se percebeu a necessidade da ampliação do tempo da criança na escola para a execução da proposta. Ao tratar sobre essa questão, Maciel (2016, p. 75) explica que:

Quando se fala hoje em educação integral, a quase totalidade dos estudos e pronunciamentos fala em tempo integral. Tempo integral não é educação integral. Educação integral é educação que visa a formação da pessoa em sua complexa rede de faculdades humanas.

A educação integral politécnica, no entanto, foi uma concepção pedagógica posta em prática que teve sua fase embrionária na experiência do Projeto Burareiro de Educação Integral (2005-2006). Trata-se de uma proposta de educação fundamentada nas ideias de Marx e Engels (2011, p. 85-88), dispostas nos escritos da Comuna de Paris. Como proposta educacional, procura dar aos filhos dos trabalhadores uma educação que vá ao encontro de suas necessidades emancipatórias. Nas palavras de Maciel (2013, p. 43):

Ao ser desafiados com tal proposta o grupo de pesquisa já tinha um aprofundamento sobre a concepção de onilateralidade e emancipação humana pela perspectiva marxiana, bem como também já acompanhavam as discussões do trabalho como princípio educativo.

Assim o desafio do grupo era eminentemente grandioso já que deveriam elaborar um projeto de educação integral para além das propostas e experiências já implantadas no Brasil.

Neste sentido, o conceito de educação politécnica abrange uma formação humana completa a partir do desenvolvimento cognitivo (intelecto), psicomotor (educação física) e tecnológico (politecnicidade) (MARX; ENGELS, 2011). É com base nesse pressuposto que Maciel (2013, p. 134) define politecnia como:

O princípio pedagógico, que se fundamenta na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural, constituído a partir de sua práxis social (na qual o trabalho é o fundamento determinante e a consciência sua expressão mais acabada), cuja consequência é o desenvolvimento potencial de suas múltiplas capacidades cognitivas, sensíveis, físicas e sociais, numa palavra, é o desenvolvimento de sua humanização integral.

No entanto, ao contrário do discurso oficial em defesa de uma educação salvadora, que retira da miséria o filho do pobre dando a este as regalias do capitalismo. A educação integral politécnica tem como propósito oferecer uma escola onde o indivíduo possa desenvolver suas habilidades e potencialidades mediante a oferta de atividades pedagógicas, esportivas e culturais que potencializem, por intermédio do trabalho educativo e da pedagogia histórico-crítica, as múltiplas potencialidades humanas.

Desse modo, a educação integral politécnica defendida aqui se difere do ideário liberal sustentado pela ideologia burguesa. A educação liberal – diga, a ofertada para a classe trabalhadora – apresenta em suas propostas elementos valorativos que se distanciam do conceito de formação humana integral proposta por Marx.

A educação integral politécnica, portanto, carece de uma organização na integração curricular pedagógica. Instrumento este de suma importância nos processos educativos. Assim diz Maciel, Jacomeli, Brasileiro (2016, p. 26-27)

A definição das modalidades esportivas e artístico-culturais – integradas aos conteúdos de ensino-aprendizagem, aos saberes técnico e tecnológico e a discussão dos valores – é a pedra angular do processo de formação politécnica, porque os conteúdos dessas modalidades, além de desenvolver o físico e as percepções, funcionam como indutores da formação de representações conceituais.

Assim a integração dos conteúdos do ensino-aprendizagem as demais atividades não é tarefa fácil para realidade que a escola pública se encontra hoje tanto por parte do conhecimento e formação dos professores quanto pelas condições que a escola enfrenta hoje. Uma tarefa extremamente árdua aos que conduzem e defendem este modelo de educação como alternativa de superação dos filhos da classe trabalhadora.

3 A INTEGRAÇÃO CURRICULAR DO PROJETO BURAREIRO-ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES-RO

Tendo em vista o objetivo deste trabalho, surgem, então, alguns questionamentos tais como: de que forma se encontra organizada a integração curricular pedagógica das escolas de tempo integral no município de Ariquemes-RO? Tanto na análise documental, quanto na observação participante, a ênfase recaiu na prática integração curricular pedagógica, uma vez que nesta se encontra o eixo central deste trabalho.

Durante a pesquisa de campo, utilizou-se do roteiro de observação com perguntas previamente elaboradas e estruturadas da seguinte forma: caracterização do espaço; concepção pedagógica; ações de organização pedagógica; integração dos turnos curriculares; articulação de conteúdo dos dois turnos; formas de avaliação da aprendizagem; acompanhamento e monitoramento do ensino-aprendizagem. Para melhor obtenção de dados utilizou-se o caderno de campo para registro diário das atividades observadas. Esse instrumento foi utilizado para a descrição sistemática do objeto de estudo, possibilitando assim melhor visibilidade dos dados da pesquisa.

O Projeto Burareiro Escola de Tempo Integral desde o período de sua implantação até os dias atuais passou por diferentes mudanças não somente de nomenclatura, mas também de concepção de educação integral. Essas mudanças ocorreram, segundo pesquisa realizada por Frutuoso (2014) a partir de influências políticas tanto da gestão municipal quanto dos programas implementados pelo governo federal.

Assim de 2005 a 2006 o Projeto Burareiro de Educação Integral foi executado pelo grupo de pesquisa (CIEPES) coordenado pelo professor Dr. Antônio Carlos Maciel em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Teve como fim, experimentar uma concepção pedagógica, a politecnia como princípio pedagógico, e relaciona-las a um modelo de educação, capaz de oportunizar aos filhos das classes trabalhadoras uma educação de efetiva participação social e política. Assim, diz Maciel (2016, p. 43):

[...] possibilitou aprofundar os estudos sobre a formação humana pela perspectiva marxista e encontrar uma alternativa pedagógica para essa formação, via Escola Pública. Foi esse Projeto, portanto, que possibilitou a criação da Educação Integral Politécnica, a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica e dos estudos sobre o trabalho como princípio educativo. Por isso, reafirma-se que esse é um projeto coletivo não somente do grupo de pesquisadores, do grupo de pesquisa que lhe deu suporte, mas de todos aqueles que apostam que é possível uma escola pública melhor para os filhos das classes trabalhadoras e populares.

Assim a experiência do Projeto Burareiro de Educação Integral de 2005-2006, apesar das dificuldades impostas pela situação política e financeira transformou não somente uma escola, mas também um bairro que convivia diariamente com situação de violência e criminalidade. A participação das crianças e jovens nas oficinas esportivas e culturais contribuíram para melhorias da aprendizagem dos filhos da classe trabalhadora que se encontra explicita por meio dos relatos e memória fotográfica do livro Burareiro de Educação Integral Original, publicado no ano de 2016 e organizado pelos autores (MACIEL; BRAGA; RANUCCI, 2016).

No ano de 2007, por questões políticas, houve um rompimento da gestão municipal com o grupo de pesquisa CIEPES. O projeto Burareiro de Educação Integral passou a ser denominado Projeto Burareiro- Escola de Tempo Integral e foi expandido para cinco escolas do município. Sendo que uma escola, o Projeto não foi aceito pela comunidade, permanecendo assim em apenas 04 (quatro escolas) até o ano de 2017.

No período de 2007 a 2016, não houve investimento de melhoria na infraestrutura dessas escolas. Permanecendo assim em péssimas condições de funcionamento. Neste período, a educação em tempo integral passou despercebido até mesmo nos discursos políticos promovidos pela gestão

municipal e nos documentos norteadores da Secretaria Municipal de Educação[2]

No decorrer da campanha política de 2016 o projeto Burareiro ressurgiu nos palanques e propostas de campanhas do candidato a prefeito do partido do PMDB[3]. A proposta de campanha era expandir o número de escolas de educação em tempo integral e investir nas escolas contempladas pelo projeto Burareiro.

O PMDB venceu nas urnas, no entanto o número de escolas de educação em integral sofreu decadência. No ano de 2017 duas das quatro escolas contempladas pelo projeto Burareiro foram desativadas as atividades de tempo integral, permanecendo atualmente, apenas duas escolas.

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS EMPÍRICOS DA ESCOLA PESQUISADA

A escola pesquisada encontra-se localizada em um bairro periférico no município de Ariquemes, atende no total 300 trezentos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A proposta curricular, segundo o que consta no Projeto Burareiro - Escola de Tempo Integral, encontra-se organizada da seguinte maneira: Currículo Básico, Oficinas Curriculares e Atividades Extracurriculares. O currículo básico da 1ª fase do Ensino Fundamental está composto pelos componentes curriculares da Base Nacional Comum (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História), totalizando 800 horas anuais.

Também são realizadas oficinas curriculares e atividades extracurriculares artísticas, culturais, comunicação (mídias), saúde e a vivência de situações, a fim de favorecer o aprimoramento pessoal, comunitário, social e cultural do aluno. Essas atividades, consoante ao Projeto Burareiro-Escola de Tempo Integral (2013, p. 25), têm como propósito a integração ao currículo básico e a ampliação das possibilidades de aprendizagem através dos temas transversais.

Dessa forma, as oficinas curriculares estão divididas em: Estudos Orientados, em que estão contempladas quatro horas de Momento da Leitura, quatro horas de Matemática Dinâmica, uma hora de Informática Educacional e uma hora de Estudos e Pesquisas; Oficina de Atividades Artísticas e Culturais, abrangendo atividades que envolvem Teatro, Artesanato, Música, Dança, Capoeira e Fanfarra, contabilizando um total de quatro horas; Oficinas de Atividades Esportivas e Motoras, com três horas de Recreação, Jogos e Ginástica; Oficina de Saúde Educacional, envolvendo uma hora de atividades de Higienezação Corporal, Saúde Físico-mental; e, Educação Alimentar e Ambiental, com duas horas de atividades de Horta Escolar, Jardinagem e Cuidados com o Lixo.

As atividades extracurriculares estão relacionadas às refeições que se dividem em almoço e lanches; horário de relaxamento (repouso após o almoço); higienização corporal, que se refere ao banho após as atividades de muito esforço como dança, esporte, trabalho com horta e jardinagem, bem como a higiene bucal.

As Oficinas Curriculares e as Atividades Extracurriculares são desenvolvidas por profissionais contratados (estagiários) pela prefeitura por meio de convênios com as Instituições de Ensino Superior. Também constam neste quadro os oficineiros contratados pela Associação de Pais e Professores (APP).

Quanto à carga horária, os estagiários têm um contrato temporário de dois anos e cumprem uma jornada de seis horas semanais, com remuneração salarial de um salário mínimo. Já os oficineiros contratados pela APP cumprem uma jornada de 44 horas semanais e recebem também um salário mínimo ao mês.

Assim, devido a essa demanda, o município carece da criação de novos cargos, como é o caso dos oficineiros, dos estagiários e do coordenador das oficinas curriculares. A Lei Municipal nº 1.217, de 2012 que instituiu o Projeto Burareiro – Escola de Tempo Integral, em seu Art. 5º autoriza a criação e a contratação de novos cargos em caráter emergencial mediante teste seletivo simplificado para professores e monitores com vistas a atender, especificamente, o programa de regime integral. Durante a análise dos documentos não foi constatado nenhum registro que especifique a função desses cargos.

Desse modo, a equipe pedagógico-administrativa da escola, segundo o Projeto Burareiro-Escola de Tempo Integral (2013), é a responsável pela coordenação e pelo acompanhamento pedagógico das oficinas. A mesma prevê a importância da integração, tanto do planejamento quanto da execução, de todas as atividades desenvolvidas pela escola. Propõe, ainda, que a escola busque mecanismos para um trabalho integrado entre os componentes curriculares do Currículo Básico, das Oficinas Curriculares e das Atividades Extracurriculares, no entanto, não especifica como deve ser feita essa integração e nem ao menos aponta o que é[4].

Foi observado que, embora as atividades das Oficinas Curriculares aconteçam no espaço da escola, não foi percebido o planejamento integrado tal como proposto pelo Projeto Burareiro-Escola de Tempo Integral (2013). Desse modo, os professores e oficineiros realizam planejamentos em uma mesma sala, porém não há discussão coletiva das atividades a serem executadas. Esta situação ficou clara quando, durante o planejamento, percebeu-se que os professores realizam as atividades de forma individual com conteúdo diferenciados.

Percebeu-se durante esta pesquisa que a integração curricular pedagógica está distante de se tornar realidade. O desconhecimento da proposta de educação integral tanto por parte dos professores como dos oficineiros que atuam nas oficinas curriculares é uma problemática que necessita ser solucionada. Não raramente as oficinas são atribuídas pelos professores como um tempo que a criança fica na escola, não percebem a importância dessas atividades para o ensino-aprendizagem. Compreender a proposta de integração curricular pedagógica como mecanismo de planejamento do ensino é o primeiro passo para superar as dicotomias da educação integral.

5 CONCLUSÃO

As discussões aqui apresentadas revelam que há muito a ser discutido sobre a integração curricular politécnica. No caso do Estado de Rondônia, em particular o município de Ariquemes, este debate emerge urgência, haja vista a possibilidade de extinção desse projeto pioneiro. Percebe-se que o município pouco avançou durante os dez anos de implantação da educação integral.

A que diz respeito a questões pedagógicas, não há uma política que possibilite o engajamento dos educadores na perspectiva da educação integral. Uma vez que, o conhecimento tanto dos professores quanto dos oficineiros e estagiários que atuam nas atividades do Projeto Burareiro ainda é precário sobre o objeto educação integral. Durante esses anos o município não organizou sequer um programa de formação para estes profissionais e nem possibilitou condições pedagógicas mínimas para a educação integral.

É necessário pensar alternativas que busquem a apropriação do saber sistematizado a que as classes trabalhadoras/subalternas necessitam ter acesso, para o fortalecimento destes frente aos filhos da burguesia. Conhecimento esse que permitirá aos mesmos terem condições de acesso igualitárias. Não há outra alternativa para os filhos das classes dos trabalhadores/subalternos senão a educação integral, tanto pela ampliação do tempo quanto pela diversidade de conhecimento social e cultural que ela possibilita.

REFERÊNCIAS

ARIQUEMES. Lei nº. 1336, de 31 de agosto de 2007. Ariquemes: 2007.

ARIQUEMES. Projeto Burareiro de Educação Integral. Ariquemes: 2013.

ARIQUEMES. Secretaria de Educação. Regimento Padrão escolas do município de Ariquemes-RO. Ariquemes: 2015.

ARIQUEMES, E.M.E.F Roberto Turbay. **Projeto Político Pedagógico**. Ariquemes: 2015.

FRUTUOSO, Claudinei. **As políticas de educação integral em Ariquemes-Rondônia**: uma análise do projeto burareiro de educação integral e do programa mais educação. Porto Velho: 2014. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia.

FRUTUOSO, Claudinei; MACIEL, Antônio Carlos. **A educação integral: uma experiência e reflexões a partir da pedagogia histórico-crítica** Rev. Cienc. Educ., Americana, ano XVIII, n 36, p. 153-166, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/544>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

MACIEL, Antônio Carlos et al. (Org.). **Gestão da educação integral politécnica**: uma proposta para o Brasil. Porto Velho: EDUFRO, 2013.

MACIEL, Antônio Carlos; BRAGA, Rute Moreira; RANUCCI, Adriana Martins Carneiro. **Projeto Burareiro de Educação Integral**: original. 1. ed. Porto Velho: Temática Editora, 2016.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre Educação e Ensino**. Campinas: Navegando, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2013.

[1] O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e, posteriormente, regulamentada pelo Decreto nº 7.083/2010. Integra ações do Plano Nacional de Educação (PNE) como estratégia do Governo Federal para ampliação da jornada escolar e a organização curricular para a promoção da educação integral no Brasil. Assim, visa à melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública (BRASIL, 2010).

[2] Essa fala representa um depoimento da gestora da escola pesquisada.

[3] O PMDB com as mudanças ocorridas no ano de 2017 o partido passou a adotar a sigla MDB.

[4] Conforme Maciel (2016), a integração curricular pedagógica politécnica deve ser feita através do trabalho coletivo na figura do time pedagógico. A integração curricular politécnica apontada por Frutuoso e Maciel (2015, p. 163-164) “propõe-se um modelo de planejamento do currículo da educação integral para além do atual, destacando-se os seguintes temas: a formação do time pedagógico e a definição de uma pedagogia; a realidade sociocultural e a definição do papel da escola; a definição de conhecimentos, saberes, valores e habilidades diante da realidade sociocultural e do papel da escola; o papel estratégico da coordenação pedagógica versus a autonomia da escola; a integração curricular equipes/conhecimento e equipes/modalidades; o planejamento das prioridades para acompanhamento e avaliação.”